

Índice

| | |
|--|----|
| Notas Iniciais: Os Dias do <i>Diário da Peste</i> | 7 |
| 23.03.2020 NASA cancela pesquisas na Lua | 11 |
| 24.03.2020 As pessoas na rua vão pelo caminho do meio | 15 |
| 25.03.2020 Por vezes, no mundo terrível | 18 |
| 26.03.2020 A Sala Tchaikovsky em Moscovo | 22 |
| 27.03.2020 Os sinos tocam na Basílica | 25 |
| 28.03.2020 «A salvação agarra-se à pequena fissura» | 28 |
| 29.03.2020 Leio que um dos maiores <i>icebergs</i> da história | 31 |
| 30.03.2020 ΠΑΤΕΡΑΣ é pai em grego | 35 |
| 31.03.2020 Quem lava os pratos | 39 |
| 01.04.2020 Quase todas as lojas fechadas | 42 |
| 02.04.2020 Alguém diz que o pico será no dia tal | 45 |
| 03.04.2020 Boris Johnson diz para todos | 49 |
| 04.04.2020 Ei, ei, estou aqui! | 52 |
| 05.04.2020 Hoje troquei mensagens com muitas pessoas | 55 |
| 06.04.2020 O humano número 486 | 59 |
| 07.04.2020 Vejo Jean-Luc Godard | 63 |
| 08.04.2020 Todas as mulheres mexicanas estão apaixonadas | 67 |
| 09.04.2020 Em diferentes países fala-se | 71 |
| 10.04.2020 Dois comandantes afundam um navio | 76 |
| 11.04.2020 Dois modos de sair do mundo das notícias | 80 |
| 12.04.2020 Um anúncio num <i>site</i> de horóscopos | 84 |
| 13.04.2020 No Brasil, Cristo Redentor vestido de médico | 89 |
| 14.04.2020 Alguns idosos saem para a rua de forma ostensiva | 93 |

| | | |
|------------|--|-----|
| 15.04.2020 | Aqui está um pouco difícil | 97 |
| 16.04.2020 | Calígula era um imperador sanguinário | 101 |
| 17.04.2020 | O segundo século XXI começou em Wuhan | 102 |
| 18.04.2020 | A tinta branca no muro | 106 |
| 19.04.2020 | O louco religioso fechou a família toda em casa | 109 |
| 20.04.2020 | Nossa Senhora das Janelas | 112 |
| 21.04.2020 | Um passaporte para entrar em casa | 116 |
| 22.04.2020 | Alguém que está no campo fala dos momentos felizes | 119 |
| 23.04.2020 | Quando o humano acorda e não precisa de calçar sapatos | 122 |
| 24.04.2020 | Notícias do mundo mais lento | 125 |
| 25.04.2020 | Nenhuma disciplina é mais necessária do que acordar sempre à mesma hora | 128 |
| 26.04.2020 | Sairá à rua uma nova espécie humana | 131 |
| 27.04.2020 | Os corredores dos aeroportos parecem ter aumentado de tamanho | 134 |
| 28.04.2020 | É preciso aplaudir os animais | 136 |
| 29.04.2020 | O humano é um animal que sabe esperar | 139 |
| 30.04.2020 | Belamente, cuidadosamente, impetuosamente | 142 |
| 01.05.2020 | Um cavalo branco atravessa uma estrada vazia | 145 |
| 02.05.2020 | Proibido sentar nos bancos que são feitos para sentar | 148 |
| 03.05.2020 | Aguardamos instruções do Estado para nos aproximarmos da alegria | 151 |
| 04.05.2020 | É muito estranho uma máquina parecer triste | 154 |
| 05.05.2020 | Estão com fome e perderam o medo | 157 |
| 06.05.2020 | O medo tem de voltar ao coração dos animais selvagens | 160 |
| 07.05.2020 | O sol recuou para que as plantas e os homens percam a noção do calendário | 163 |
| 08.05.2020 | O elegante movimento do cavalo | 166 |
| 09.05.2020 | É como deixar cair uma mancha de tinta em água limpa | 169 |
| 10.05.2020 | A informação é o fogo do século e o século está frio | 172 |
| 11.05.2020 | Alguém mexeu na aparelhagem geral do mundo e diminuiu o som | 175 |
| 12.05.2020 | É preciso dizer adeus nas alturas | 178 |
| 13.05.2020 | Uma fé que se transporta | 181 |
| 14.05.2020 | Como se a coragem fosse um sentido de orientação | 184 |
| 15.05.2020 | Manter a alegria acima de um certo limite | 187 |
| 16.05.2020 | Pintar de branco a acelerada superfície de um dia | 190 |

| | | |
|------------|--|-----|
| 17.05.2020 | Quanto tempo fica o mal numa superfície? | 193 |
| 18.05.2020 | Toca-me e ficarás curado. Toca-me e ficarás doente | 196 |
| 19.05.2020 | O leve vírus desloca-se como em tempos o mamute pesado | 199 |
| 20.05.2020 | O número de vaga-lumes avistados por noite | 202 |
| 21.05.2020 | Uma nova cor no mundo: nuvem negra transparente | 205 |
| 22.05.2020 | Estatísticas e uma árvore, confronto evidente | 208 |
| 23.05.2020 | A recta como o caminho do mal | 211 |
| 24.05.2020 | Dois dias bastam para se perder a memória | 214 |
| 25.05.2020 | Guardadores de rebanhos e dos exactos dois metros | 217 |
| 26.05.2020 | Estes seis animais vão ser úteis | 220 |
| 27.05.2020 | O progresso ainda fica em casa para não se molhar | 223 |
| 28.05.2020 | Os seres humanos recomeçaram a andar | 226 |
| 29.05.2020 | O porquê continua a ser o Santo Graal de cada coisa | 229 |
| 30.05.2020 | O ecrã está cheio de fogo | 232 |
| 31.05.2020 | Guilhotina, Corda e Fogo | 235 |
| 01.06.2020 | Quem respira está a resistir | 238 |
| 02.06.2020 | As leis não são destino, mas vocabulário. Podem alterar-se | 241 |
| 03.06.2020 | Um homem afogou-se em Deus | 244 |
| 04.06.2020 | Os tempos não estão mansos | 247 |
| 05.06.2020 | O rosto humano são dois olhos | 250 |
| 06.06.2020 | O tempo deixou de ser neutro, até os minutos tomam posição | 253 |
| 07.06.2020 | Cada grupo de humanos de uma casa é uma nova comunidade de oxigénio | 256 |
| 08.06.2020 | Fielmente luto por tempo mais belo | 259 |
| 09.06.2020 | O som de deus desapareceu e o que ficou foi um cantarolar | 262 |
| 10.06.2020 | O Estado delimita a giz o que é obsceno e permitido na casa do senhor cidadão suspenso | 265 |
| 11.06.2020 | Do campo dizem que as mães começam a perder o medo | 268 |
| 12.06.2020 | O uivo da mãe à janela | 271 |
| 13.06.2020 | A História não funciona assim | 274 |
| 14.06.2020 | O nosso ensaio foi cancelado | 277 |
| 15.06.2020 | Levai-me de novo para casa, levai-me de novo para o mundo | 280 |
| 16.06.2020 | As libelinhas aproximam-se dos cogumelos | 283 |
| 17.06.2020 | Uma mulher diante de um tribunal | 286 |
| 18.06.2020 | Penso num fim do mundo que passa despercebido | 289 |
| 19.06.2020 | Saio ao sol com dois animais e uma nuvem por cima | 292 |
| 20.06.2020 | Diante do acontecimento, ficar atento e em pé | 295 |

23 de Março de 2020

NASA cancela pesquisas na Lua

NASA cancela pesquisas na Lua.

Matteo come uma garfada de *pasta* junto à janela que dá para a Rua Vittorio De Sica.

De Sica foi o cineasta de *Ladrões de Bicicletas*.

Na Lombardia uma mulher grita pelo nome de Paolo.

Um doente num hospital da Lombardia vê o rosto da mulher e do irmão num *iPad* bem levantado no ar pelas luvas brancas do médico.

O hotel Marriott é transformado num hospital de campanha.

Quartos de luxo são agora quartos para dez pessoas.

O espaço todo usado, distribuído entre máquinas, doentes e médicos.

Uma nova agricultura urgente semeia doentes e ventiladores.

O presidente da Associação dos Reformados diz para as gerações jovens não se esquecerem deles neste momento.

Para não se esquecerem dos pais e dos avós.

Uma menina ao meu lado chora.

Um ministro fala sobre medidas — peso e fita métrica para o que não vê.

Andreotti, 60 anos, de máscara na cara, passeia um cão muito pequeno com uma correia longa.

186 mortos em França.
A minha cadela pastora-belga chama-se *Roma*.
Roma está intacta e viva e abana a cauda.
Ela levanta-se, parece um urso preto.
Dou um abraço a *Roma*.
Roma não chora, mas não está contente.
Digo-lhe: *Roma* não chora.
Termómetro, temperatura 37,2 °C.
Um jogo de bolsa individual.
Sobe, desce. A temperatura.
Dizem que as valas dos mortos no Irão podem ser vistas do espaço.
A Muralha da China, as valas comuns.
Depende das alturas.
A que altura tens coragem para subir e ver.
37,3 °C de temperatura.
Temperatura de cada país, temperatura biológica e não exterior.
O humano 2 está com febre altíssima.
O humano 3 jogo na consola o jogo mais antigo: bater bolas contra a parede.
Os jogos desportivos suspensos.
Há um *placard* macabro que anuncia um único número que já não tem adversário.
Um único número por país.
Irão: 127.
Roma tem sede, ponho água na malga.
A mão treme, a pata não.
O fim do mundo sempre foi anunciado em forma de estatística.
Karl Pearson em 1901 «fundou a revista *Biometrika*».
O século começa quando é necessário tirar a medida das coisas.
Medir as verticais, as horizontais, o tamanho dos pés, do nariz, do coração.
Os grandes números encostam-se ao início dos séculos.

Martha diz que a avó está bem, mas que, mal desliga o telefone, começa a chorar.

Em 2020 começa outro século.

Martha diz que consegue ouvir a avó chorar mesmo depois de ela desligar o telefone.

Isso não é possível, digo.

Isso é possível, diz.

Notícias com dois dias:

«Economia italiana com forte queda no primeiro semestre».

«África com mais de 900 casos em 38 países e territórios».

«Quatro farmácias fechadas devido a infecção de profissionais».

Director-geral da OMS avisa jovens: «Não são invencíveis» e podem «passar semanas num hospital ou até morrer».

Giotto tem 20 anos e pára quando ouve isto.

Imagino no altifalante a frase repetida vezes sem conta: não és invencível.

«Estados Unidos cancelam emissões de vistos de entrada».

Nas cidades italianas, altifalantes onde se escuta: não és invencível.

Céline conta que, no meio dos bombardeamentos de Berlim, uma mulher louca gritava, ao ouvido das pessoas que passavam, o som da bomba, bruummmmm.

O som de uma coisa que mata sem fazer barulho.

«Standard & Poor's desce *rating* da TAP».

«Autoridades de Jacarta declaram estado de emergência.»

O som de um vírus.

«Transportes públicos de São Paulo podem ser vedados a maiores de 60 anos em hora de ponta».

462 mortos em Espanha.

Roma bebe água na tigela, parece estar sedenta ou então está a transformar-se num camelo: bebe para os futuros dias difíceis.

Os fins do século e os grandes números.

As catástrofes têm que ver com estatística e não com a pessoa que está ao teu lado a ver a estatística.

«Sinto falta de TV», diz uma personagem de Foster Wallace.

«Aprendeste a ir embora», diz outra personagem de Wallace.

601 mortos em Itália.

Dizem que até as mais pequenas partículas, como os vírus, os átomos etc. fazem som, emitem som quando batem nas coisas.

O som do vírus.

Imaginar especialistas na rua a detectar o som do vírus.

Uma forma de o matar, primeiro: saber a sua música.

601, 601, 601 — os mortos nas últimas 24 horas em Itália.

Olho pela janela, tudo vazio: em cima, em baixo, ao longe.

Um, dois versos de Neruda.

«Andando por um caminho / encontrei o ar».

Uma mulher italiana diz que a Europa abandonou a Itália.

Desligo a televisão.

24 de Março de 2020

As pessoas na rua vão pelo caminho do meio

«Sente-se aborrecido/a? Estas são as músicas que o/a vão fazer dançar em tempos de epidemia.»

Morreu ontem Kenny Rogers.

Morreu hoje Uderzo, de paragem cardíaca.

«Favelas do Rio de Janeiro sem recursos básicos para enfrentar coronavírus».

«O que nos dizem os astros em tempo de pandemia».

Lembro-me de *Astérix Legionário*.

Obélix insistia: para ele, o tamanho médio de uniforme militar.

Médio, ir pelo caminho do meio.

As pessoas na rua vão pelo caminho do meio.

Afastados dos carros, das paredes.

O caminho do meio, tentar não tocar em nada.

Em Telavive e Jerusalém apareceram as cores da bandeira italiana.

Em Toronto apareceram as cores da bandeira italiana.

No Rio de Janeiro, no Cristo Redentor, apareceram as cores da bandeira italiana.

Calçar sapatos de manhã para se fingir que se vai andar.

Médica de bata, dentro do hospital, fala por meio de um altifalante para dar ânimo aos colegas.

Rodeada de macas, doentes e médicos.

Põe o hino italiano a tocar.

«Itália está orgulhosa de vós!»,
grita a médica de bata e máscara.

Como um treinador de futebol — mas a meio de uma tragédia,
não de um jogo.

Drones em Paris dizem às pessoas para irem para casa.

Angela Merkel entra em quarentena depois de contactar com um
médico infectado.

Trump diz que a verdadeira energia americana não lhes permite
ficar em casa.

A Ford, em vez de carros, produz máquinas para a medicina ur-
gente.

Em vez de máquinas para a velocidade, máquinas para a salvação.

Imaginar o motor de um carro junto à cama de um doente.

Dois mundos incompatíveis.

Uma velocidade que não é pedida.

Um motor errado.

Não preciso dessa velocidade, diz um doente.

Tenho um casaco preto, fecho de correr até cima, protejo a gar-
ganta.

Ao fundo, um limoeiro que insiste, amarelo, frutos amargos.

O amarelo deveria ser protegido.

As cores alegres protegidas pela Constituição.

É preciso endireitar a cama, fingir que se saiu durante o dia para
muito longe.

A cama não entende que a enganamos.

Estamos o dia todo ali perto, a uns metros.

Enganar a mobília, a porta.

Fingir que se sai, abrir e fechar a porta.

Porta ingénua, acredita em tudo.

Na China, o Estado controla a temperatura de cada cidadão.